

Riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem

(Occupational hazards and harms to health of nursing professionals)

Gisleangela Lima Rodrigues Carrara¹; Deisy Monier Magalhães²; Renan Catani Lima²

¹Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP
gisacolina@yahoo.com.br

²Graduação- Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP
deisymonierbts@gmail.com

²Graduação- Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP
renan.catani.bts@gmail.com

Abstract. *The aim of this study was to identify through literature review the main occupational hazards they are exposed to nursing professionals, as well as the main occupational diseases and kinds of work-related accidents that affect the nursing professionals. The methodology adopted for the bibliographical research, which resulted in the recovery of 20 studies that met the inclusion criteria set out by the research. The analysed publications allowed to conclude that the main risks to which they are exposed the nursing professionals in the hospital environment are: accidents, ergonomic, chemical, physical and biological.*

Keywords. Occupational Health, Occupational Risk, Nursing Worker..

Resumo. *O objetivo deste estudo foi identificar por meio de revisão de literatura os principais riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de enfermagem, assim como as principais doenças ocupacionais e os tipos de acidentes de trabalho que acometem os profissionais de enfermagem. A metodologia adotada para foi a Pesquisa Bibliográfica, que resultou na recuperação de 20 estudos que atendiam aos critérios de inclusão definidos pela pesquisa. As publicações analisadas permitiram concluir que os principais riscos a que estão expostos os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar são: os acidentes, ergonômicos, químicos, físicos e biológicos.*

Palavras-chave. *Saúde ocupacional, Risco Ocupacional, Trabalhador de Enfermagem.*

1. Introdução

A atual realidade do mundo do trabalho vem exigindo dos estudiosos interessados pela temática “saúde e trabalho” esforços para compreender as recentes mudanças neste contexto, pois o modo de as pessoas fazerem uso de suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para produzir foi transformado (ASSUNÇÃO, 2003).

As questões relativas aos impactos do trabalho sobre a saúde tenham sido levantadas desde Hipócrates (460-375 a.C.), foi apenas em 1700, na Itália, que surgiu a clássica obra do médico Bernardino Ramazzini, o livro "De Morbis Artificum Diatriba" (As doenças dos trabalhadores). Nessa obra, o autor relatou uma série de doenças diretamente relacionadas com cinquenta profissões diversas (CARVALHO, 2001).

Entre as categorias profissionais suscetíveis às doenças ocupacionais, tomou-se como objeto de estudo deste trabalho os profissionais de enfermagem.

Em geral, o trabalhador de enfermagem atua num ambiente às vezes penoso e insalubre que não oferece condições favoráveis para sua saúde e satisfação pessoal. As condições precárias a que são expostos estes profissionais, seja pelo excesso de atividade laboral física e mental, acúmulo de horas trabalhadas, sistema de vínculo empregatício, ou mesmo má remuneração ocupacional no sistema de saúde, é determinante dos acidentes e doenças ocupacionais (MAURO et al., 2004).

Estudiosos do assunto argumentam que os trabalhadores de enfermagem, durante a assistência ao paciente, estão expostos a inúmeros riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos, incluindo os psicossociais, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho (MARZIALE; RODRIGUES, 2002).

Como se pode observar, o trabalhador de enfermagem depara-se com inúmeros fatores de risco ocupacional. Tendo em vista os aspectos apresentados buscou-se com este estudo promover uma reflexão sobre os fatores ergonômicos e os riscos ocupacionais existentes a que estão sujeitos os profissionais de enfermagem.

Acredita-se que a detecção dos riscos ocupacionais pode contribuir para a prevenção dos mesmos por meio do rastreamento e diagnóstico dos agravos a saúde que podem ocorrer em função do trabalho, além da constatação da existência de casos de doenças profissionais ou danos irreversíveis à saúde do trabalhador.

2. Referencial teórico

2.1 A organização do trabalho e saúde do trabalhador

Entende-se a saúde ocupacional ou saúde do trabalho como à promoção e à preservação da integridade física do trabalhador durante o exercício de sua função, por meio da detecção de fatores que interfiram na sua saúde. Essa detecção possui abordagem de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce de agravos à saúde relacionados ao trabalho, além da constatação da existência de casos de doenças profissionais ou danos irreversíveis à saúde do trabalhador (LEITÃO; FERNANDES; RAMOS, 2008).

A realidade atual do mundo do trabalho vem exigindo dos pesquisadores envolvidos com a temática maiores esforços para compreender as recentes mudanças ocorridas neste contexto, que por sua vez, acabaram transformando o modo de as pessoas fazerem uso de suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas.

Para que haja uma adequação entre a organização do trabalho e a estrutura mental do indivíduo, é necessário que as exigências intelectuais, motoras e psicossensoriais da tarefa estejam de acordo com suas necessidades. O controle, pelo trabalhador, do modo operatório, conteúdo e ritmo de trabalho pode tornar mais prazerosa a realização da tarefa, além de permitir melhor defesa e estruturação física e psíquica (ROBLES; SILVEIRA, 2009).

2.2 Riscos ocupacionais e os profissionais de saúde

Os riscos ocupacionais afetam diretamente a Saúde do Trabalhador, expondo-o a adoecimentos e acidentes de trabalho.

Pode-se dizer que os trabalhadores da área de saúde estão expostos aos mesmos riscos (químicos, físicos e ergonômicos) a que se sujeitam os demais trabalhadores, acrescidos daqueles representados por agentes biológicos, uma vez que se expõe constantemente ao contato com sangue e outros fluídos orgânicos contaminados por uma variedade imensa de patógenos desencadeadores de doenças ocupacionais (ALMEIDA; BENATTI, 2007).

Ribeiro; Ribeiro e Espíndula (2010) destacam que os profissionais de saúde, em seu ambiente de trabalho, estão expostos a inúmeros riscos; pois, o ambiente hospitalar é um local tipicamente insalubre, na medida em que propicia a exposição de seus trabalhadores a riscos

físicos, químicos, fisiológicos, psíquicos, mecânicos e, principalmente, biológicos, inerentes ao desenvolvimento de suas atividades.

Considerando estes aspectos, pode-se dizer, que, embora, o serviço de saúde tenha como principal finalidade a prevenção e recuperação da saúde de sua clientela atuar em unidades de saúde implicam em laborar em ambiente com inúmeros riscos ocupacionais, fato que favorece a exposição do trabalhador da saúde a diversos malefícios ao longo da vida profissional (COPETTI, 2011).

Nesta perspectiva, Oliveira e Murofuse (2001, p. 111) descrevem os principais riscos a que estão expostos os profissionais de saúde segundo categoria profissional:

- Serviço de enfermagem: contato com substâncias, compostos ou produtos químicos em geral, risco biológico permanente, esforço físico, levantamento e transporte manual de peso, postura inadequada, trabalho noturno, situações causadoras de estresse psíquico, na maioria das vezes arranjo físico inadequado, materiais inadequados ou defeituosos, iluminação inadequada;
- Auxiliares de limpeza: contato com substâncias, compostos ou produtos químicos em geral, risco biológico permanente, esforço físico, levantamento e transporte manual de peso, postura inadequada, trabalho noturno, situações causadoras de estresse psíquico, na maioria das vezes arranjo físico inadequado, materiais inadequados ou defeituosos, iluminação inadequada, contato com lixo hospitalar;
- Auxiliares de lavanderia: contato com substâncias, compostos ou produtos químicos em geral, risco biológico permanente, esforço físico, levantamento e transporte manual de peso, postura inadequada, trabalho noturno, situações causadoras de estresse psíquico, na maioria das vezes arranjo físico inadequado, materiais inadequados ou defeituosos, iluminação inadequada;
- Pessoal de cozinha e copa: exposição ao calor, trabalho noturno, máquinas e equipamentos sem proteção, arranjo físico inadequado, materiais inadequados ou defeituosos, probabilidade de incêndio ou explosão;
- Auxiliares de costura: postura inadequada, monotonia e repetitividade, iluminação inadequada;
- Auxiliar de farmácia e almoxarifado: levantamento de peso, postura inadequada, arranjo físico inadequado;

- Serviços de escritório (recepcionista, secretária, auxiliar de escritório, digitador, office-boy, escrivão, etc.): iluminação deficiente, postura inadequada, lesões por esforços repetitivos - L.E.R., monotonia e repetitividade;
- Técnicos de RX: exposição à radiação.

Como foi possível observar, durante a sua prática laboral, os trabalhadores de saúde estão sujeitos a vários riscos ocupacionais.

2.3 Doenças ocupacionais e acidentes de trabalho entre profissionais de saúde

As condições de segurança inadequada no trabalho tem sido responsáveis, em muitos setores, por inúmeros acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, as quais podem levar a incapacidade temporária ou definitiva do trabalhador para o trabalho (MARZIALE, 2000).

Entre os profissionais de saúde é comum nos depararmos com situações perigosas, onde as exigências de segurança no trabalho são negligenciadas causando acidentes de trabalho e doenças ocupacionais (MARZIALE, 2000).

De acordo com o Ministério da Previdência Social, acidente do trabalho é aquele decorrente do exercício do trabalho a serviço da empresa ou do exercício do trabalho dos segurados especiais, podendo ocasionar lesão corporal ou distúrbio funcional, permanente ou temporário, morte e a perda ou a redução da capacidade para o trabalho (BRASIL, 2007).

Os acidentes de trabalho dividem-se em três categorias: típicos – aqueles decorrentes da característica da atividade profissional realizada pelo indivíduo; de trajeto – ocorrem durante o percurso entre a residência e o local de trabalho; doenças do trabalho – aqueles ocasionados por qualquer tipo de doença profissional ligada a determinado ramo de atividade (BAKKE; ARAUJO, 2010).

2.4 A Norma Regulamentadora - NR 32 e os profissionais de saúde

Preocupados com a questão da saúde do trabalhador e as doenças ocupacionais o Ministério do Trabalho e Emprego criou a Norma Regulamentadora (NR) 32 através da Portaria n. 485 de 11 de novembro de 2005 (WADA, 2006).

Esta NR tem por objetivo normatizar a saúde e segurança dos profissionais da área da saúde. Ressalta-se, que até a sua implementação não existia uma legislação específica que tratasse da segurança e saúde no trabalho. Por este motivo, a implantação desta norma proporcionou mudanças benéficas, na promoção da segurança no trabalho e prevenção de acidentes e doenças ocupacionais entre os trabalhadores da área de saúde (MARZIALE; ROBAZZI, 2004).

Nesta perspectiva, Wada (2006, p.1) assinala que “a NR-32 tem a finalidade de ser implantada no serviço de saúde para tentar minimizar os índices preocupantes de acidentes entre os profissionais que ali atuam, e, também, inserir medidas de proteção à saúde e segurança dos trabalhadores”.

A NR-32 abrange as situações de exposição aos diversos agentes de risco presentes no ambiente de trabalho, como os agentes de risco biológico; os agentes de risco químico; os agentes de risco físico com destaque para as radiações ionizantes; os agentes de risco ergonômico. Dedicase também a normatizar a questão da obrigatoriedade da vacinação do profissional de enfermagem (tétano, difteria, hepatite B e o que mais estiver contido no PCMSO), com reforços e sorologia de controle pertinentes, conforme recomendação do Ministério da Saúde, devidamente registrada em prontuário funcional com comprovante ao trabalhador (COREN – SP, 2012).

3. Objetivos

3.1 Geral

Identificar por meio de uma revisão de literatura os principais riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de enfermagem.

3.2 Específicos

- Analisar a produção científica sobre a temática em estudo publicada no período de 2009 a agosto de 2014 a fim de conhecer as tendências e perspectivas relacionadas a saúde ocupacional dos trabalhadores de enfermagem.
- Descrever as principais doenças ocupacionais e os tipos de acidentes de trabalho que acometem os profissionais de enfermagem.
- Caracterizar as medidas preventivas para contenção dos riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem.

4. Materiais e Métodos

4.1 Classificação da pesquisa

É um estudo exploratório descritivo que foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Fogliatto (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela que reúne ideias oriundas de diferentes fontes, visando construir uma nova teoria ou uma nova forma de apresentação para um assunto já conhecido.

A escolha desse método deu-se pelo fato do mesmo propiciar um embasamento científico que permitisse através de pesquisas já realizadas, compreender o universo técnico-científico do tema em questão. Entre os benefícios do uso deste método em estudos encontra-se: a possibilidade de síntese de estudos publicados; possibilitar considerações gerais a respeito de uma área de estudo; proporcionar uma compreensão mais completa do tema de interesse, produzindo assim, um saber fundamentado e uniforme para a realização do cuidado de enfermagem diferenciado.

A análise se deu por meio das abordagens quanti e qualitativa, haja vista que a abordagem quantitativa se traduz por tudo aquilo que pode ser quantificável, ou seja, irá

traduzir em números as opiniões e informações para então obter a análise dos dados e, posteriormente, chegar a uma conclusão.

Assim, como a abordagem qualitativa na pesquisa é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis. O que justificaria a utilização das duas análises na pesquisa.

4.2 Etapas da pesquisa

O desenvolvimento deste estudo cumpriu as seguintes etapas: a) determinação dos objetivos; b) identificação das fontes de informação disponíveis (livros, periódicos, base de dados); c) seleção dos estudos; d) extração das informações relevantes; e) análises e síntese dos resultados.

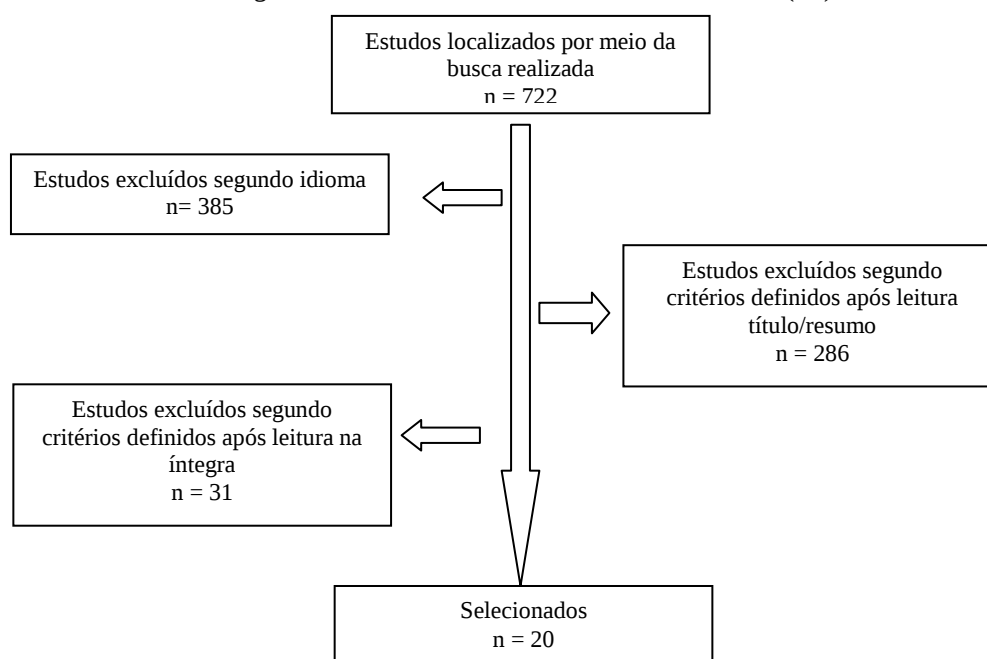
4.3 Locais de estudo

Para seleção dos estudos foram consultadas as Bases de Dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde) e BDENF – Base de Dados de Enfermagem por meio do acesso a Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme).

4.4 Amostragem, critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos no estudo artigos publicados no período de janeiro de 2009 a agosto de 2014, em língua portuguesa, disponíveis integralmente pelas bases de dados consultadas. Os descritores utilizados para recuperação das publicações foram: Saúde ocupacional, Risco Ocupacional, Trabalhador de Enfermagem. Dos 722 estudos encontrados no banco de dados Lilacs, Scielo e BDENF, foram excluídos 385 pelo critério idioma, 286 por não atenderem aos critérios adotados. Ficando assim o total de 51 publicações. Após leitura na íntegra dos artigos, foram excluídos 31 por abordarem outros critérios não determinados pela pesquisa. Desta maneira, somente 20 estudos foram incluídos nos resultados e discussões desta pesquisa, como mostra a figura 1:

FIGURA 1 - Amostragem utilizada na revisão da literatura, Bebedouro (SP), 2015.



Fonte: Elaboração própria

4.5 Análise dos dados

Após a leitura dos textos, os mesmos foram agrupados segundo os objetivos e a temática abordada.

Posteriormente realizou-se a análise descritiva do material a fim de reunir as considerações dos autores sobre os seguintes núcleos temáticos: “Fatores de riscos ocupacionais inerentes a prática laboral do enfermeiro”; “Doenças ocupacionais e acidentes de trabalho entre profissionais de enfermagem”, “Prevenção dos fatores de riscos a que estão expostos os profissionais de enfermagem” e “NRs para prevenção de doenças e acidentes de trabalho”.

5. Resultados e Discussão

Os resultados e discussão deste estudo foram elaborados considerando as 20 produções científicas que atenderam os critérios de inclusão.

Assim, de acordo com o objetivo desta pesquisa, de caracterizar a produção do conhecimento científico sobre o assunto, realizou-se a distribuição da amostra segundo o

veículo de divulgação das produções científicas. Foi observado que a BDENF – Base de dados de pesquisas em enfermagem registra o maior número de publicações sobre o tema no período compreendido por este estudo (55%) o que equivale a 11 artigos. No LILACS, foram encontrados 5 artigos (25%) e no SCIELO, 4 artigos, o que corresponde a (20%) do total de publicações.

Segundo o ano de publicação das produções científicas, o ano de 2012 concentra o maior número de publicações (40%) o que equivale a 8 artigos, seguido do ano de 2009 com (20%) 4 artigos. No ano de 2013 foram publicados 3 artigos o que corresponde a 15% das publicações. A quarta maior frequência foi nos anos de 2010 e 2011 ambos com (10%) das publicações, o que corresponde a 2 artigos cada. Por fim, o ano de 2014 apresenta 1 artigo o que equivale a (5%) das publicações encontradas.

5.1 Fatores de riscos ocupacionais inerentes a prática laboral do enfermeiro

Os autores preocupados com essa temática relatam que no dia-a-dia do profissional de saúde os trabalhadores estão expostos a vários riscos ocupacionais e, estes riscos são potencializados na atuação dos profissionais de enfermagem devido a sua proximidade com o cliente em seu cotidiano de trabalho (RODRIGUES, PASSOS, 2009).

De acordo com Carvalho e Magalhães (2013), o profissional de enfermagem é o profissional de saúde que mais se expõe aos riscos do trabalho na área de saúde visto que a enfermagem é o maior grupo individualizado de trabalhadores de saúde; prestadora de assistência ininterrupta, 24 horas por dia; executora de cerca de 60% das ações de saúde; a categoria que mais entra em contato físico com os doentes.

Entre os maiores fatores de risco ocupacionais destacam-se os relacionados ao manuseio de material perfuro cortante.

Araujo et al. (2012) afirmam que os acidentes ocupacionais podem acometer todos os profissionais de saúde, porém a equipe de Enfermagem está em constante risco visto que suas atividades envolvem o contato com sangue e outros fluidos corpóreos, além da manipulação rotineira de materiais perfurocortantes. Os agentes biológicos são considerados os principais geradores de insalubridade e periculosidade aos trabalhadores de enfermagem.

Silva, Cortez e Valente (2012) destacam que os acidentes com materiais perfurocortantes e materiais biológicos tem sido um problema frequente vivenciado pelos

profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. Isto se deve ao fato de grande parte das atividades dos trabalhadores de enfermagem estar concentradas na administração de medicamentos e soroterapia, atividades que envolvem a manipulação constante de agulhas e scalp.

Entre os riscos ergonômicos Freitas et al (2009), destaca os frequentes levantamentos de peso, tanto relativos aos pacientes quanto a equipamentos, e a postura inadequada na realização de procedimentos que exijam maior esforço e/ou flexão da coluna vertebral. Entre os psicossociais estão àqueles originados pelo contato com o sofrimento dos pacientes, com a morte, estresse e ritmo de trabalho.

Ressalta-se que estudos sobre os fatores de risco relacionados ao trabalho do enfermeiro têm sido realizados em segmentos específicos, como é o caso do trabalho realizado por Correa e Souza (2012), com o objetivo de analisar os riscos ocupacionais dos profissionais de enfermagem do setor de hemodiálise de um hospital universitário localizado no município do Rio de Janeiro. Os autores concluíram que estes profissionais estão expostos a riscos biológicos, químicos e ergonômicos.

De acordo com Correa e Souza (2012), os riscos biológicos estão relacionados ao sangue e à manipulação de materiais perfurocortantes, principalmente em se tratando da punção da fístula arteriovenosa. Os autores explicam que a relação entre o risco biológico e a punção da fístula arteriovenosa (FAV) pode ocorrer devido à facilidade de espetar o dedo ao puncionar ou desprezar a agulha; além do mais, há ainda o risco do sangue espirrar no profissional, devido à alta pressão da FAV. Podem ocorrer ainda acidentes com o sangue durante a manipulação de cateter de dupla luz e durante o reprocessamento de dialisadores, em que existe a necessidade de lavagem e manipulação para retirada de coágulos.

Os principais riscos químicos são as substâncias tóxicas que são manipuladas pelos mesmos durante o procedimento de hemodiálise. Entre estas destacam-se cloro, acrilil, renalin, vircon, todos esses produtos químicos que ficam circulando no salão de diálise. No que se refere aos riscos ergonômicos, os profissionais de enfermagem revelaram os riscos decorrentes das diálises externas, que vêm a ser serviços de diálise a outros setores do hospital, atendendo a pacientes internados que não possuem condições de se dirigirem ao setor de hemodiálise (CORREA; SOUZA, 2012).

Outro fator de risco apontado pelos estudiosos do assunto é a violência psicológica. Onde a violência psicológica é considerada um risco ocupacional, pois gera risco de agravo à

saúde do trabalhador e compromete a prestação do serviço pelo profissional que sofreu violência, afetando o processo do cuidar (LIMA et al., 2012).

Nesta perspectiva, Rodrigues (2012), argumenta que o estresse também apresenta-se como um risco para o profissional de enfermagem. Dentre os fatores geradores de estresse para o profissional, destacam-se: o sofrimento e morte de pacientes; sobrecarga de trabalho; falta de recursos humanos e materiais; procedimentos de alto risco; falta de assiduidade e pontualidade dos funcionários; acúmulo de empregos; relacionamento interpessoal; ruído excessivo; complexidade das ações; Insatisfação com o trabalho e remuneração inadequada.

5.2 Doenças ocupacionais e acidentes de trabalho entre profissionais de enfermagem

A investigação sobre as principais doenças ocupacionais que afetam os profissionais de enfermagem permitiu-nos evidenciar que:

A exposição ocupacional a material biológico representa um risco para os trabalhadores das instituições de saúde devido à possibilidade de transmissão de patógenos, entre eles o vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV) e da Hepatite (ARAÚJO et al., 2012).

Para Brand e Fontana (2014) profissionais que trabalham em hospitais estão sujeitos a adquirir doenças graves como tuberculose, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS) e hepatite B e C, dentre outras, que, por sua vez, causam consequências catastróficas na vida pessoal e social do indivíduo.

Em relação à DORT, a dor é o sintoma mais frequente entre os profissionais acometidos por esta patologia (FREITAS et al., 2009).

De acordo com Freitas et al. (2009), os profissionais de enfermagem são os mais afetados pelas DORT. Devido, rotina de esforços ao extremo que podem causar-lhes danos futuros, muitas vezes, descuidam-se da própria saúde por estarem preocupados em satisfazer as funções instituídas para o cargo que ocupam. Os profissionais de enfermagem, se tornam um grupo de atuantes profissionais com probabilidade a LER/DORT e até mesmo não tendo conhecimento do risco que os acometem, podendo ter agravadas lesões físicas.

Em relação aos agravos a saúde do trabalhador de enfermagem relacionados à violência psicológica os autores salientam sintomas físicos e psicológicos dentre estes a: irritabilidade, ansiedade, fadiga, sofrimento mental, estresse profissional, sentimentos de

impotência, frustração, lombalgias, doenças osteomusculares, depressão, distúrbios do sono e da alimentação, temor, baixo nível de satisfação no trabalho, sentimento de baixa autoestima (LIMA et al., 2012; DUARTE et al., 2012).

Silva e Cortez (2012) desenvolveram um estudo de revisão de literatura com o objetivo de Identificar e analisar os tipos de riscos químicos capazes de desencadear a toxicidade em profissionais da área de enfermagem e os tipos de gerenciamentos de agravos que podem ser adotados pelos enfermeiros. De acordo com os autores, os danos físicos relacionados à exposição química incluem, desde irritação na pele e olhos, passando por queimaduras leves, indo até aqueles de maior severidade, causando envenenamentos e toxicidade. Algumas substâncias químicas fazem parte do instrumento de trabalho da equipe de enfermagem.

Essas substâncias são introduzidas na área de saúde e da enfermagem, em seus diferentes estados como gases, vapores e líquidos para uso em esterilização, desinfecção de materiais, anestésias e tratamentos medicamentosos de pacientes.

Sulzbacher e Fontana (2013) destacam que os agentes químicos estão presentes no trabalho da Enfermagem e são manuseados cotidianamente durante a assistência ao paciente, na organização da área de trabalho ou na desinfecção e esterilização de materiais.

Sobre os acidentes de trabalho constatou-se que, os com material perfuro cortante e de contaminação de mucosa são os que apresentam maior magnitude, principalmente se for considerado o potencial para contaminação por microrganismos patogênicos oriundos do contato direto com pacientes ou artigos e equipamentos contaminados com material orgânico (DALAROSA; LAUTERT, 2009).

5.3 Prevenção dos fatores de riscos a que estão expostos os profissionais de enfermagem

Sobre a prevenção dos fatores de risco no ambiente hospitalar, as publicações analisadas relatam que:

No caso de trabalhadores com DORT autores relatam que para que um serviço de saúde realize intervenções satisfatórias na abordagem destes trabalhadores, é necessário que reconheça no trabalhador adoecido um ser humano com seus componentes bio-psico-sócio-espiritual ambiental e que conheça esses distúrbios em toda a sua complexidade. Para isso, é

de suma importância que o trabalho seja realizado em equipe multiprofissional, devendo haver uma interação entre as diversas áreas do conhecimento (FREITAS et al., 2009).

Para evitar a exposição dos trabalhadores a violência institucional é necessário a integração de esforços e pontos de vista para a implementação de políticas e estratégias de prevenção. Torna-se fundamental a criação de estratégias para inibir atitudes violentas e para melhorar o ambiente e a organização do trabalho, além de se investir em treinamento de pessoal (LIMA et al., 2012).

Para aumentar a segurança nas áreas de hemodiálise uma das alternativas é a de realizar exames que permitam identificar pacientes portadores de vírus transmitidos pelo sangue. Outra opção utilizada é a de que materiais de pacientes dentro da chamada “janela imunológica” (quando a carga viral não é detectável pelos exames convencionais) sejam reprocessados separadamente (HOEFEL; LAUTERT; FORTES, 2012).

Hoefel, Lautert e FORTES (2012) chamam a atenção para o fato de independentemente do momento em que o indivíduo se encontra, existem riscos não previsíveis que podem alterar o seu estado de portador ou não, ligados à comportamento sexual, por exemplo, ou a contatos inadvertidos com pessoas contaminadas. Portanto, o contato entre materiais com sangue de diferentes pacientes deve ser evitado o máximo possível e a técnica asséptica utilizada sistematicamente. Drenagem insuficiente dos fluxos pode misturar águas com sangue de diferentes pacientes. Mesmo que o risco seja considerado menor por não ter contato com a parte interna dos materiais, esse risco não pode ser ignorado.

Para Silva et al. (2012), as condições de trabalho a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem necessitam de uma atenção mais voltada para o ambiente organizacional com o objetivo de reduzir os fatores contribuintes para as circunstâncias de imprevistos ocasionados durante a execução das atividades. E como em qualquer área de atuação, trabalhar na área da saúde requer atenção e cuidados redobrados, devido ao constante contato às situações de risco e com agentes causadores de acidentes.

Isto é importante, pois a análise das condições de trabalho desses profissionais se reveste de características específicas, pois, além do relacionamento direto com a doença e com a morte, eles fazem parte de um sistema que assegura a continuidade da produção e determina a quebra da continuidade no trabalho realizado individualmente (SIMÃO et al., 2010).

Silva e Valente (2012), destacam que a identificação precoce dos riscos ocupacionais exerce caráter prevencionista sobre doenças e acidentes relacionados ao trabalho, possibilitando uma diminuição na ocorrência de sinistros. Para tanto, deve ocorrer interação entre os serviços relacionados à saúde e segurança do trabalhador, como o SESMT e a CIPA com os próprios profissionais, a fim de implantar estratégias necessárias para a prevenção e gerenciamentos desses agravos.

Ressalta-se, que os trabalhadores de saúde não devem jamais se afastar do cumprimento das práticas de biossegurança e conhecimento a respeito da ocorrência dos acidentes, como o uso de EPIs, que lhes oferecem garantias para o desenvolvimento seguro de suas atividades (SILVA; VALENTE, 2012).

Machado e Machado (2011) relatam a importância dos profissionais de enfermagem ser treinados para identificar situações de risco de acidentes e propor alternativas de proteção à sua própria saúde e à dos demais profissionais, e a instituição deve tomar todas as medidas que facilitem a execução desses objetivos.

Nesta perspectiva, Brad e Fontana (2014), sugerem a educação permanente em saúde aos trabalhadores e parcerias com os setores de vigilância em saúde dos domínios estaduais e municipais para otimizar mecanismos que garantam a segurança e saúde destes sujeitos. Estudos que verifiquem taxas de acidentes e prevalência dos fatores de riscos para agravos ocupacionais podem ser ações promotoras de reflexões para a prevenção de agravo.

5.4 NRs para prevenção de doenças e acidentes de trabalho

De acordo Carvalho e Magalhães (2013), as Normas Regulamentadoras - NRs foram criadas e ampliadas para a manutenção de condições seguras, bem como potencializar o ambiente de trabalho para a redução ou até mesmo eliminar os riscos existentes. Como é o caso da NR5 que dispõe sobre a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.

Neste contexto, a NR9 determina a preservação da saúde e a integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho,

tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais, contemplado no programa de prevenção de riscos ambientais (PPRA) é que foi criada a NR9 (CARVALHO; MAGALHÃES, 2013).

A NR 17 acompanhada de outras normas regulamentadoras contribuíram no processo de trabalho, modificando e atuando nas adaptações e condições de trabalho, como nas características psicofisiológicas (ergonomia).

Quando se trata de riscos químicos a NR32 aborda as medidas de proteção contra os efeitos tóxicos de gases medicinais, medicamentos e drogas de risco, quimioterápicos antineoplásicos, gases e vapores anestésicos. Para a prevenção e controle dos riscos químicos, a própria NR32 lembra a necessidade de se cumprir o estabelecido nos seguintes dispositivos: NR 07 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional; NR 09 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; NR 15 - Atividades e Operações Insalubres; NR 26 - Sinalização de Segurança; Portaria Interministerial MS/MTE n.º 482 de 16/04/1999 (CARVALHO; MAGALHÃES, 2013).

Gomes et al. (2009), destacam que as precauções padrão se aplicam ao cuidado de todos os pacientes, independentemente do seu diagnóstico, recomendam o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) - de luvas, aventais, máscaras e protetores oculares sempre que o contato com fluidos corporais for previsto. E reforçam também a recomendação de lavagem das mãos antes do contato com pacientes e fluidos corpóreos e após ele, bem como antes do uso de luvas e após ele, e cuidados especiais com material perfuro-cortante.

O uso de EPI – Equipamentos de Proteção Individual tem como finalidade principal evitar o risco de exposição à material biológico bem como, neutralizar a ação de certos acidentes possíveis de causar lesões ao trabalhador e protegê-lo contra prováveis danos à Saúde.

Carvalho e Magalhães (2013) salientam que o uso de EPI é regulamentado pela NR 6 e a empresa é obrigada a fornecer aos empregados gratuitamente. (CLT - artigo 166 inciso 6.3 subitem A - Artigo 167 inciso 6.2). Mas os funcionários devem exigir estes equipamentos e utilizá-lo de forma correta.

Todo trabalhador de serviços de saúde deve receber, gratuitamente, imunização ativa contra tétano, difteria, hepatite B e os estabelecidos no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO (NR7). É importante lembrar que a imunização preventiva não descarta o cuidado na realização das atividades.

Considera-se importante para os trabalhadores de enfermagem promover atualização sobre as medidas de precaução padrão e específicas, por meio de cursos de formação e atualização no âmbito da saúde do trabalhador (DUARTE et al., 2012).

Entre as medidas de precaução padrão Cardoso e Figueiredo (2010), destacam a manipulação cuidadosa de instrumentos perfurocortantes, o descarte em local adequado, o não reencape de agulhas, o uso de luvas e de óculos de proteção sempre que houver risco de contato com sangue ou outros materiais biológicos.

No entanto, Duarte et al. (2012), ressalta que deve-se disponibilizar recursos materiais e humanos para realização adequada das medidas de proteção. Neste sentido, os trabalhadores de enfermagem e a gerência devem discutir e planejar o ambiente físico de trabalho, visando melhorar o meio e minimizar danos para o trabalhador e melhorando o resultado do seu trabalho.

6 Considerações finais

Os trabalhadores da área de saúde estão expostos aos mesmos riscos (químicos, físicos e ergonômicos) a que se sujeitam os demais trabalhadores, acrescidos daqueles representados por agentes biológicos, uma vez que se expõe constantemente ao contato com sangue e outros fluídos orgânicos.

Inseridos neste contexto os profissionais de enfermagem são os que mais se expõem aos riscos por formarem o maior grupo individualizado de trabalhadores de saúde; prestarem uma assistência ininterrupta, 24 horas por dia; e por ser a categoria profissional que mais tem contato físico com os pacientes.

As publicações analisadas permitiram-nos concluir que os principais riscos a que estão expostos os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar são: os acidentes, ergonômicos, químicos, físicos e biológicos.

Ressalta-se, porém, que dentre estes, os riscos biológicos e de acidentes são os mais evidenciados e ocorrem principalmente durante as atividades de reencape e manipulação das agulhas ou cateteres intravenosos, e estão relacionados a maneira e o local de descarte do material perfuro cortante.

Em relação às doenças ocupacionais e os acidentes que acometem os profissionais de enfermagem observou-se que os mesmos lidam constantemente com a possibilidade de

transmissão de patógenos, entre eles o vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV), da Hepatite e da Tuberculose, bem como, com a probabilidade de desenvolverem doenças osteomusculares como LER/DORT e ainda lesões físicas.

Para a prevenção dos riscos e acidentes profissionais da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar, as publicações sugerem, a utilização de EPIs e das medidas preventivas padrão como determinam as Normas Regulamentadoras da Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT.

Recomenda-se também, a identificação precoce dos riscos ocupacionais a fim de proporcionar uma diminuição na ocorrência de sinistros.

A viabilização de dispositivos seguros, como os sistemas sem agulhas, agulhas retráteis e os sistemas protetores de agulhas, disponibilizando recipientes de descarte de perfuro cortantes em locais de fácil acesso aos profissionais que não sejam apenas no posto de enfermagem.

Por fim, evidenciou-se a necessidade de treinamento e educação continuada aos profissionais de enfermagem para que os mesmos possam identificar situações de risco de acidentes e doenças ocupacionais e propor alternativas de proteção à sua própria saúde e à dos demais profissionais.

7.Referências

- ALMEIDA, C.A.F., BENATTI, M.C.C. Exposições ocupacionais por fluídos corpóreos entre trabalhadores da saúde e a sua adesão à quimioprofilaxia. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.41, n.1, p.120-126, 2007.
- ALMEIDA, L.G.N., TORRES, S.C., SANTOS, C.M.F. Riscos ocupacionais na atividade dos profissionais de saúde da atenção básica. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.1, n.1, p.142-154, 2012.
- ANTUNES, R.; ALVES, G. As mutações no mundo do trabalho, na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, v.25, n.87, p.335-351, 2004.
- ARAUJO, T.M. et al. Acidente ocupacional e contaminação pelo HIV: sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, v.4, n.4, p.2972-2979, 2012.
- ASSUNÇÃO, A.A. Uma contribuição ao debate sobre as relações saúde e trabalho. **Ciência e & Saúde Coletiva**, v.8, n.4, p. 1005-1018, 2003.
- BAKKE, H.A., ARAUJO, N.M.C. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. **Produção**, v. 20, n. 4, p.669-676, 2010.

BRAND, C.I., FONTANA, R.T. Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, n.1, p.78-84, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. **Portaria nº 25 de 29 de dezembro de 1994**. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEA44A24704C6/p_19941229_25.pdf. Acesso em: 09 out. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Recomendações para terapia antiretroviral em adultos e adolescentes infectado pelo HIV**. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Anuário estatístico da Previdência Social 2007**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/estatisticas/menu-de-apoio-estatisticas-anuario-estatistico-da-previdencia-social-2007/>.

CARDOSO, A.C.M., FIGUEIREDO, R.M. Situações de risco biológico presentes na assistência de enfermagem nas unidades de saúde da família (USF). **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.18, n.3, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_11.pdf. Acesso: 21 set. 2014.

CARVALHO, G.M. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: EPU, 2001.

CARVALHO, C.G., MAGALHÃES, S.R. Quem cuida do cuidador: principais fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem, uma visão biopsicossocial. **Journal of Research: Fundamental Care On Line**, v.5, n.3, p.122-131, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública: referências para atuação do (a) psicólogo (a)**. Brasília: CREPOP, 2008.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM – COREN. **NR 32**. 2013. Disponível em: http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/livreto_nr32_0.pdf. Acesso em: 08 dez. 2014.

COPETTI, P.B. **Riscos ocupacionais, ações para minimizá-los, condutas frente a acidentes na voz de trabalhadores de enfermagem**. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2011.

CORREA, R.A., SOUZA, N.V.D.O. Riscos ocupacionais enfrentados pelo trabalhador de enfermagem no setor de hemodiálise. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v.4, n.4, p. 2755-2764, 2012.

DALAROSA, M.G., LAUTERT, L. Acidente com material biológico no trabalhador de enfermagem em um hospital de ensino: estudo caso-controle. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v.30, n.1, p.19-26, 2009.

DIAS, E.C. et al. O ensino das relações trabalho-saúde-doença na escola médica: percepção dos alunos e proposta de aperfeiçoamento na UFMG. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2006, v. 30, n. 1. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n1/v30n1a04>. Acesso em: 13 set. 2014.

DUARTE, A.F. et al., Fatores de riscos para distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho – DORT em profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 53-56, 2012.

FOGLIATTO, F. **Organização de textos científicos**, 2007. Disponível em: <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/146_seminario_de_pesquisa_2_diretrizes_referencial_teorico.doc>. Acesso em: 21 de out. 2014.

FREITAS, J.R.S. et al. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.11, n.4, p.904-911, 2009.

GOMES, A.C. et al. Acidentes ocupacionais com material biológico e equipe de enfermagem de um Hospital Escola. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v.17, n.2, p.220-223, 2009.

HOEFEL, H.H.K, LAUTERT, L. FORTES, C. Riscos ocupacionais no processamento de sistemas de hemodiálise. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.14, n.2, p.286-295, 2012.

LEITÃO, I.M.T., FERNANDES, A.L., RAMOS, I.C. Saúde ocupacional: analisando os riscos relacionados a equipe de enfermagem numa unidade de terapia intensiva. **Ciência Cuidado e Saúde**, v.7, n.4, p.476-484, 2008.

LIMA, D.M. et al. Violência psicológica institucional no trabalho da enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p.17-20, 2012.

MACHADO, M.R.M., MACHADO, F.A. Acidentes com material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas (TO). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.36, n.124, p.274-281, 2011.

MARZIALE, M.H.P. Segurança no trabalho de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 8 - n. 2 - p. 1, 2000.

MARZIALE, M.H.P., RODRIGUES, C.M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfuro cortante entre trabalhadores de Enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.10. n.4, p.571-577, 2002.

MARZIALE, M.H.P., ROBAZZI, M. L.C.C. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.12, n.5, p.834-836, 2004.

MARZIALE, M.H.P. et al. Atribuições e funções dos enfermeiros do trabalho no Brasil e nos Estados Unidos. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.18, n.2, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_07.pdf. Acesso em: 19 out. 2014.

MAURO, M.Y.C. et al., Riscos ocupacionais em saúde. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v.12, p.338-345, 2004.

NARDI, H.C. **Saúde do trabalhador**. In: CATTANI, A. D. (org.) Trabalho e tecnologia, dicionário crítico. Petrópolis: Editora Vozes; Porto Alegre: Ed. Universidade, 1997. p. 219-224. Disponível em: http://webensino.unicamp.br/disciplinas/FN700-292964/apoio/9/Nardi_07.doc. Acesso em: 24 set. 2014.

OLIVEIRA, B.R.G., MOROFUSE, N.T. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.9, n.1, p.109-115, 2001.

PIMENTA, F.R. et al. Atendimento e seguimento clínico especializado de profissionais de enfermagem acidentados com material biológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.47, n.1, p.198-204, 2013.

RIBEIRO, A.E.C., RIBEIRO, M.C., ESPINDULA, M.B. Identificação dos riscos institucionais em profissionais de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição** [on-line], v.1, n.1, p.1-16, 2010. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/V%20MOSTRA%20DE%20PRODUO%20CIENTIFICA/SAUDE/15-.pdf>. Acesso em: 13 set. 2014.

RIO, R.P. **PCMSO**: programa de controle médico de saúde ocupacional – guia prático. Belo Horizonte: Health; 2000.

ROBLES, A.C.C., SILVEIRA, J.S. Significados e repercussões do adoecimento relacionado ao trabalho para trabalhadores atendidos na perícia médica do Instituto Nacional de Seguridade Social. **Revista de Saúde Pública**, v.2, n.1, p.41-55, 2009.

RODRIGUES, M.N.G., PASSOS, J.P. Trabalho de enfermagem e exposição aos riscos ocupacionais. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v.1, n.2, p.353-359, 2009.

RODRIGUES, P.F., BELLINI, M.I.B. A organização do trabalho e as repercussões na saúde do trabalhador e de sua família. **Texto e contextos**, 2010, v.9, n.2, p.345-357.

RODRIGUES, T.D.F. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.16, n.3, p.454-462, 2012.

SILVA, M.K.D., ZEITOUNE, R.C.G. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**, v.13, n.2, p.279-286, 2009.

SILVA, M.R., CORTEZ, E.A., VALENTE, G.S.C. Acidentes com materiais perfurocortantes e biológicos no ambiente hospitalar: análise da exposição ao risco e medidas preventivas. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v.3, n.2, p.1856-1872, 2011.

SILVA, J.L.L. et al. Acidentes com perfuro cortante nas equipes de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 1-4, 2012.

SILVA, L.S., VALENTE, G.S.C. Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos a saúde do trabalhador de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 21-24, 2012. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1662>. Acesso: 24 set. 2014.

SILVA, P.M. **Uso de tecnologias em doenças ocupacionais: prevenção e reabilitação.** Dossiê técnico. 2012. Disponível em: <http://www.respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/Mjc2NTM=>. Acesso em: 21 out. 2014.

SIMÃO, S.A.F. et al. Acidentes de trabalho com material perfuro cortante envolvendo profissionais de enfermagem de uma unidade de emergência hospitalar. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v.18, n.3, p.400-404, 2010.

SULZBACHER, E., FONTANA, R.T. Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.66, n.1, p.25-30, 2013.

WADA, C. **O que é a NR 32.** 2005. Disponível em: <http://www.cmqv.org/website/artigo.asp?cod=1461&idi=1&id=4220>. Acesso em: 08 dez. 2014.

ZEITOUNE, R.C.G. **A prática de enfermagem do trabalho.** 1990. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1990.

Recebido em 17/04/2015

Aprovado em 21/08/2015